



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0763

CHINA PÓS-MAO (1977-1984): CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DAS REFORMAS SÓCIO-ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS

Daene Duarte Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcio Bilharinho Naves (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir de 1965 (início da Revolução Cultural), fundamentalmente, a China passou por experiências de mobilização de massas promovidas por Mao Tsé Tung e por uma parcela do Partido Comunista Chinês (PCC). Porém, as massas protestaram além do esperado e desejado por aquele e ameaçaram, durante a Comuna de Shanghai (1967), a própria existência do partido, o qual já formava uma nova classe privilegiada. Os objetivos do projeto foram entender como as limitações teóricas e práticas do PCC e de Mao conduziram às restrições das liberdades do povo após a Comuna e a um certo comprometimento entre o líder e a direita do PCC até a morte do primeiro em 1976, além de explicar como esses dois fenômenos seriam as principais razões da aceitação popular das reformas pós-Mao. A segunda proposta foi analisar as conseqüências dessas e comparar as divergentes visões sobre esse processo de mudança na China. Através de uma pesquisa bibliográfica e análise de dados realizada sob a ótica marxista, chegou-se à conclusão de que, apesar dos retrocessos, ainda se teria conservado até 1976 medidas que visavam à redução das contradições cidade-campo e trabalho manual-trabalho intelectual e à conscientização política. Entretanto, nos pós-Mao, as reformas tiveram caráter economicista, produzindo um capitalismo de Estado e abandonando as tentativas de construir o socialismo.

China - Deng Xiaoping - Reformas